

ESTÁGIO DOCENTE NO MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO PARA A EAD: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Ana Lídia Braga Melo Cunha¹

Ilane Ferreira Cavalcante²

Lenina Lopes Soares Silva³

RESUMO

O estágio no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFRN), encontra-se na prática profissional e referencia-se no Projeto Político Pedagógico. Faz-se, neste trabalho, o relato de uma experiência de estágio docente do referido Programa, no que se refere ao ensino, realizado no *Campus* EaD desta instituição. Tem-se como objetivo divulgar a experiência, posto que a problemática da falta de formação específica de profissionais docentes para atuação na educação a distância é um desafio. Trata-se de um trabalho narrativo/descritivo com aporte teórico demandado da sistemática de atividades realizadas no decorrer do estágio. Considera-se, portanto, que a experiência de estágio docente na EaD possibilitou a ampliação e a complementação de nossa formação em torno da construção coletiva dos instrumentos de mediação pedagógica no espaço virtual.

Palavras-chave: Estágio Educação a Distância, Educação Profissional, Mestrado em Educação Profissional.

ABSTRACT

This paper reports the teaching stage on the master course of the Post-Graduation in Professional Education (PPGEP) of the Federal Institute for Vocational Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN). It reports an experience of the teaching internship program that took place on the Distance Education (DE) Campus. This teaching stage had, as its main objective, to promote the experience of working in distance education, which faced the lack of specific training to teach on this modality. This is a narrative / descriptive work based on theoretical contribution and presenting the activities carried out during the internship. Therefore, it considers that the experience of teaching in DE enabled the expansion and the completion of our training and also contributed to the collective construction of instruments of mediation to be used in virtual space.

¹ Mestranda PPGEP/ IFRN - analidiaead@gmail.com

² Professora Supervisora do Estágio Docente - ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br

³ Orientadora PPGEP/IFRN - lenina.lopes@ifrn.edu.br

Keywords: Internship Teaching in Distance Education, Post-Graduation in Professional Education Professional, Teaching Formation.

ESTÁGIO DOCENTE NO MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO PARA A EAD: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

1 INTRODUÇÃO

O estágio no Brasil está regulamentado pela Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes. No Parágrafo Único, do Artigo 7º desta Lei temos o “plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes (...), será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.” (BRASIL, 2008). Portanto, foi por meio da supervisão de uma professora designada pela professora orientadora que este estágio teve o acompanhamento da proposta descrita neste documento.

No Projeto Político-Pedagógico do IFRN, o estágio também está previsto e é concebido como um “[...] conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional, uma vez que coloca o estudante em contato com o mundo do trabalho [...]” (IFRN, 2012, p. 81). Acrescenta ainda que, a prática profissional deve articular:

[...] o ensino, a pesquisa e a extensão, balizando uma formação integral de sujeitos para atuar em um mundo que passa por constantes mudanças e por muitos desafios. Por isso, a prática profissional estabelece-se como condição indispensável à conclusão dos estudos, nos níveis e nas modalidades ofertados na Instituição. (IFRN, 2012, p. 82).

No Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), a prática profissional referenciada no PPP do IFRN é o Estágio de docência e está previsto pelo Regimento do PPGEP (IFRN, 2012), tendo como finalidade envolver os alunos com as atividades da instituição, possibilitando, assim, a integração entre os níveis de ensino, extensão e pesquisa.

De acordo com o Artigo 19 do referido Regimento, o estágio de docência constitui-se de atividade curricular destinada à prática profissional por parte dos mestrandos em cursos de graduação ou de educação profissional técnica de nível médio, preferencialmente na forma integrada, mediante orientação de um professor permanente do Programa.

O exercício da docência, segundo o Regimento do PPGEP, é obrigatório para todos os alunos deste Programa e prevê a participação dos alunos em atividades ligadas à docência, compreendendo atividades de ensino,

co-orientação em atividades de iniciação científica, projetos integradores, TCC ou equivalente em cursos de graduação ou de ensino médio integrado a cursos técnicos (regular ou na modalidade EJA), computando 4 (quatro) créditos para a integralização do curso.

As atividades de estágio são planejadas e desenvolvidas sob a orientação e supervisão do professor orientador e do professor responsável pela disciplina, efetivando-o durante 01 (um) semestre letivo - com duração máxima de 04 (quatro) horas semanais – compreendendo a preparação e execução das atividades, em 60 (sessenta) horas por semestre.

Na concepção de Vasconcelos (1999, p. 79), “planejar não é algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensou”. Dessa forma, o presente documento tem como objetivo apresentar o planejamento das atividades de ensino e pesquisa que foram desenvolvidas durante o semestre 2013.2 do PPGEF como parte integrante de minha formação no Mestrado em Educação Profissional do IFRN conforme os dados de estágio já referidos.

No plano de estágio foram previstas atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, com carga horária prevista de 60 horas. No ensino foram realizadas atividades desenvolvidas no Laboratório de Mediação Pedagógica (LAMPE) e no Curso de Formação em EaD. Na pesquisa participamos dos encontros do Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED), às quintas feiras, das 14 às 16 horas, com estudo das bibliografias em torno das questões voltadas para o ensino médio, a educação profissional e a formação humana integral. Assim como, participamos na construção dos instrumentos para a coleta de dados a ser desenvolvida pelo grupo para efetivação da pesquisa de campo.

No âmbito da extensão organizamos um fórum de discussão com alunos das Licenciaturas no *Campus* Santa Cruz, sobre o Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (TEC NEP). A atividade de extensão realizada no mês de julho (fora do previsto no plano de estágio), devido à disponibilidade de datas no cronograma das disciplinas ofertadas no *Campus* Santa Cruz. A atividade de extensão é coordenada pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) e supervisionada pela professora e pela orientadora do mestrado.

O estágio docência no eixo ensino, ocorreu no *Campus* EaD Natal Central, sob a supervisão de uma professora do PPGEF e deste *Campus*. Neste, foram realizadas as atividades: participação no Laboratório de Mediação Pedagógica (LAMPE), no Curso de Formação em EaD e tutoria no Curso de Formação em EaD.

Faz-se, assim, neste trabalho, o relato de uma experiência de estágio docente do referido programa, realizado no *Campus* EaD desta instituição, de janeiro a junho de 2014. Tem-se como objetivo divulgar a experiência, posto que a problemática da falta de formação específica de profissionais docentes para atuação na educação a distância é um desafio que tem perpassado a implementação e execução das políticas educacionais situadas nesta modalidade de ensino. Trata-se de um trabalho narrativo/descritivo com aporte

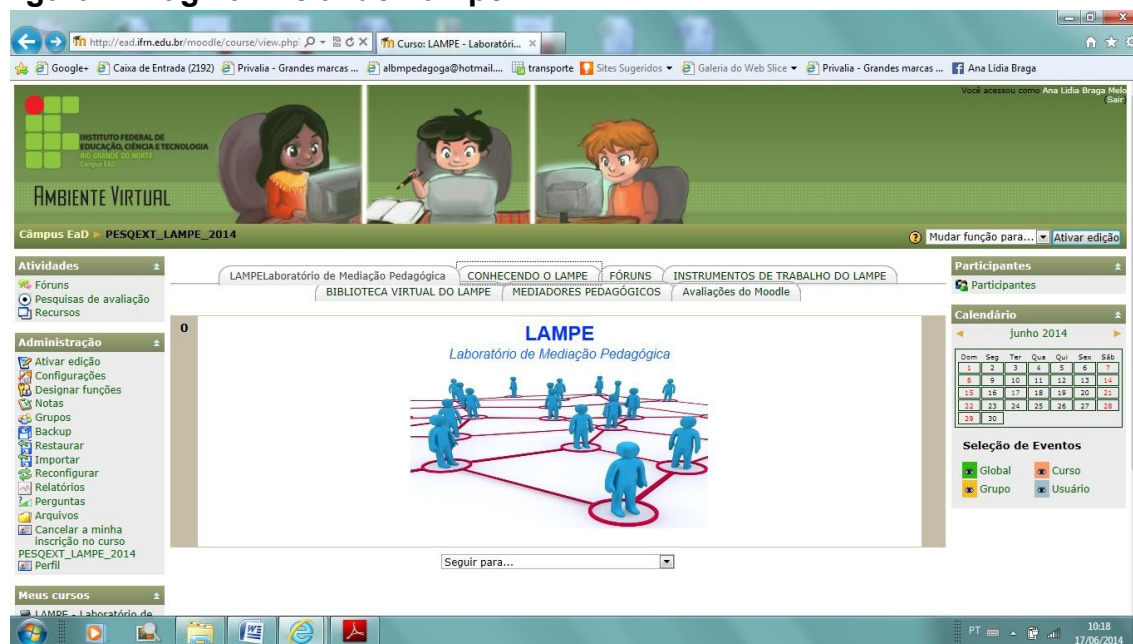
teórico demandado da sistemática de atividades realizadas no decorrer do estágio.

2 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO DOCÊNCIA

O Laboratório de Mediação Pedagógica (LAMPE) busca desenvolver instrumentos pedagógicos, que auxiliem e orientem o trabalho dos coordenadores dos cursos em EaD, professores, tutores presenciais e tutores a distância. As atividades do LAMPE são desenvolvidas por meio do ambiente virtual, onde são postadas as produções realizadas pelo grupo que participa do LAMPE nos encontros presenciais, que ocorrem às segundas-feiras das 15 às 17 horas.

No ambiente virtual, como podemos ver na Figura 1, são disponibilizadas para os participantes do grupo: informações sobre o LAMPE, mapa conceitual da mediação pedagógica na EaD, fóruns, instrumentos de trabalho do LAMPE (arquivos com os materiais produzidos pelo grupo) e biblioteca virtual (com material para o debate teórico e momentos de estudo realizados pelo grupo).

Figura 1- Página inicial do Lampe



Fonte: Print screen Ambiente virtual de aprendizagem do Moodle EaD IFRN

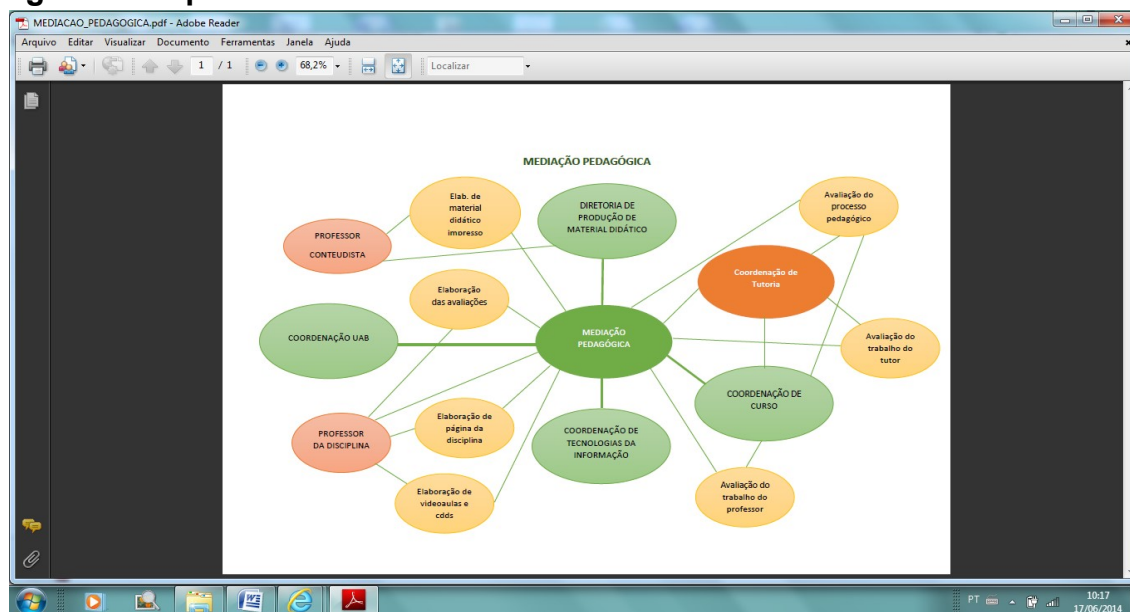
A mediação pedagógica é uma expressão que se refere, em geral, ao relacionamento professor-aluno na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho. Segundo Marcos Masetto, no livro *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*, a mediação pedagógica significa a atitude e o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador

da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MENEZES E SANTOS, 2002)

Na relação presencial, é o professor quem atua como mediador pedagógico entre a informação passada e a aprendizagem por parte dos alunos. Já nos sistemas de educação a distância, a mediação pedagógica ocorre por meio dos textos e outros materiais colocados à disposição do estudante. Dessa forma, segundo Francisco Perez e Daniel Prieto, a mediação pedagógica trabalha para que os materiais didáticos sejam concebidos segundo linguagem e técnicas que provoquem o aluno a refletir, a relacionar o aprendizado a seu contexto social e a ser participativo. Como as dificuldades de mediação são maiores no ensino à distância, essa expressão tem sido bastante utilizada com o surgimento de novas tecnologias educacionais e cursos pela Internet. Nem sempre é possível conhecer as necessidades e expectativas dos alunos nesse tipo de ensino e, por isso, estuda-se, cada vez mais, formas de interação entre o tutor e o aluno, para que este seja um interlocutor ativo. (MENEZES E SANTOS, 2002).

Abaixo, a Figura 2 apresenta o mapa conceitual do LAMPE, para o desenvolvimento de ações para a mediação pedagógica.

Figura 2: Mapa conceitual do LAMPE



Fonte: Print screen Ambiente virtual de aprendizagem do Moodle EaD IFRN.

No desenvolvimento de instrumentos que favoreçam a mediação pedagógica, são criadas pelo grupo de participantes do LAMPE, orientações, diretrizes, questionários dentre outros recursos. Na atuação no LAMPE, pudemos acompanhar a construção e revisão de documentos como:

1. Matrizes de orientação pedagógica e matrizes de planejamento;
2. Orientação para as produções avaliativas dos alunos dos cursos da EaD;

3. Avaliação nos encontros presenciais, orientações para os trabalhos de conclusão de curso (TCC), debate sobre as formas de apresentação do TCC (comunicação oral ou pôster);
4. Avaliação de materiais, elaboração de *slides*, roteiros e sugestões de trabalho para os Coordenadores de Cursos da EaD, para atuarem na formação de seus professores e tutores.

Além das produções das quais participamos nas reuniões, o grupo de participantes do LAMPE atua na revisão de procedimentos e instrumentos como:

1. Elaboração de questionário para avaliação dos cursos ofertados;
2. Orientações para elaboração de páginas; elaboração de instrumentos de avaliação da atuação do tutor à distância e do tutor presencial;
3. Orientações sobre Avaliação- Especialização;
4. Diretriz de Planejamento de Disciplina;
5. Orientações para a avaliação dos cursos de graduação; Diretrizes para orientação do TCC.

Alguns encontros foram organizados como momentos de estudo, os textos foram disponibilizados na biblioteca virtual, disponível na página do grupo. No momento de ingresso no grupo foram discutidas as formas de comunicação e *feedback* a serem dadas aos alunos. Foi um momento importante, pois possibilitou a reflexão sobre a linguagem a ser utilizada com os alunos e as melhores formas de comunicação.

2.1 CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No curso de formação em EaD pudemos complementar alguns debates teóricos iniciados no LAMPE e passamos a ter uma dimensão prática do funcionamento e da dinâmica de um curso na modalidade de educação a distância. O curso foi dividido em duas partes: uma teórica e outra prática. No curso a interação ocorreu através da ferramenta do computador, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle. Na “plataforma virtual” utilizada nos cursos no IFRN.

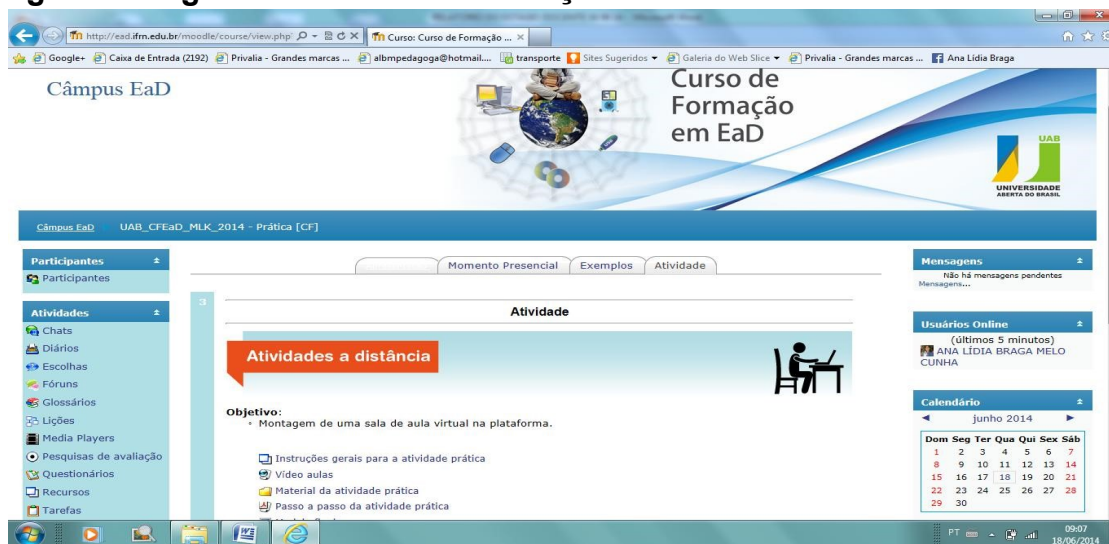
A próxima imagem, revela o ambiente virtual de aprendizagem utilizado para o desenvolvimento das atividades do Curso de Formação em EaD, que teve a carga horária de 120 horas, que ocorreu no modo semipresencial com o primeiro momento presencial e o segundo momento a distância. O Curso possui duas unidades: a unidade teórica (70h) e a unidade prática (50h). Ambas aconteceram concomitantemente.

O curso teve início com a parte prática e a teórica, que ocorreram em dois encontros presenciais, realizados nos dias 20 e 21 de março de 2014, em horário integral no *Campus* EaD Natal Central. Essa parte do curso buscava apresentar para os alunos o ambiente virtual de aprendizagem, utilizando a plataforma *Moodle* e foram dadas as orientações para a construção de uma

página no *Moodle*. Cada aluno deveria construir no ambiente a sua própria página do *Moodle*. Nesses dois dias de encontro, foram introduzidos ainda os debates teóricos, que foram mais explorados no ambiente virtual.

A parte prática do curso possuía uma página com orientações para atividade, *link* para vídeo aulas, arquivos com os materiais para a parte prática e um guia com o passo a passo para a realização da atividade, como pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3: Página do Curso em Formação em EaD.



Fonte: Print screen Ambiente virtual de aprendizagem do Moodle EaD IFRN.

A parte teórica do Curso de Formação em EaD apresentou os Fundamentos e as práticas em Educação a Distância (EaD), focalizando, sobretudo, o papel do professor/tutor. Seu objetivo foi apresentar a modalidade de EaD e orientar aqueles que estão ingressando como profissionais nessa modalidade.

Diferentemente da educação presencial, na qual os professores e alunos interagem num período de tempo determinado e síncrono (o horário da aula), a EaD é assíncrona, isto é, a interação pode ocorrer em diversos momentos, por meios de comunicação diversas. Os conteúdos discutidos na disciplina foram:

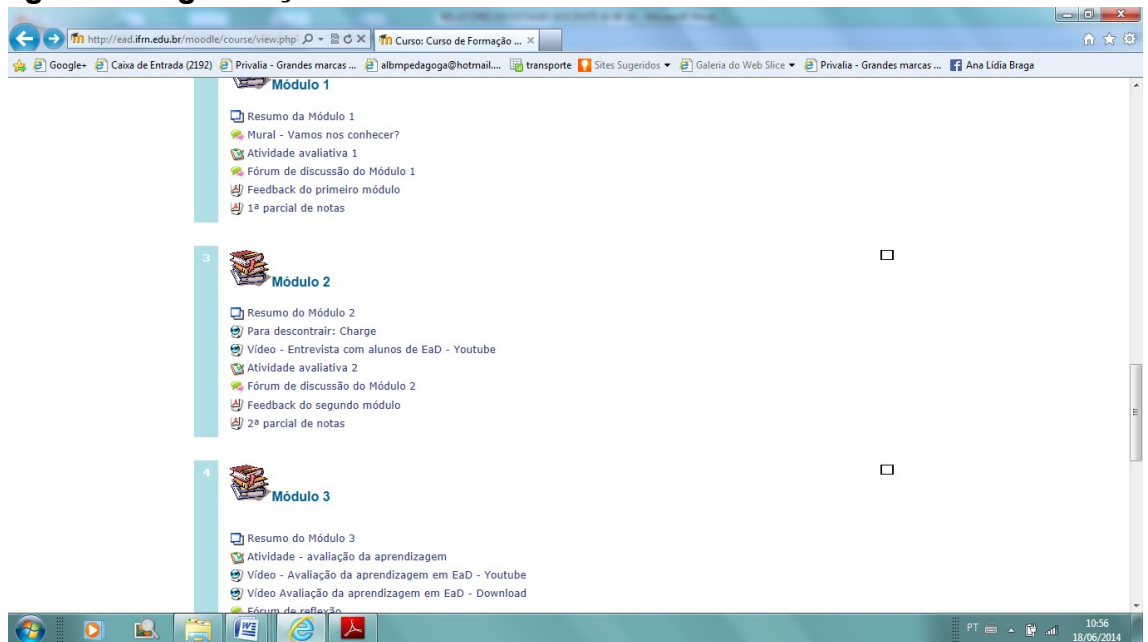
1. Trajetória histórica da Educação a Distância;
2. EaD e educação presencial: aproximações e distanciamentos;
3. Bases conceituais e características da EaD;
4. Legislação e regulamentação da Educação a Distância no Brasil;
5. O aluno da EaD: desafios e perspectivas;
6. As tecnologias da informação e da comunicação em EaD;
7. A função docente e a prática pedagógica na Educação a Distância;
8. Avaliação da aprendizagem na EaD.

Os conteúdos foram iniciados ainda no encontro presencial e organizados no ambiente em módulos:

1. Módulo 1: 22/03 - 29/03/14;
2. Módulo 2: 29/04 - 05/05/14;
3. Módulo 3: 06/05 - 13/05/14.

Cada módulo apresentava uma atividade específica acerca dos temas estudados. Na Figura 4 pode ser observada a organização dos módulos estudados.

Figura 4: Organização dos módulos.



Fonte: Print screen Ambiente virtual de aprendizagem do Moodle EaD IFRN.

A avaliação do curso foi organizada de forma que cada módulo equivallesse ao valor de 30 pontos. Além disso, a participação no fórum inicial (mural de apresentação) e no fórum final (reflexão pessoal) equivaliam 5 pontos cada uma. Logo, a média da unidade era o resultado da soma das notas obtidas em cada atividade, totalizando o máximo de 100 pontos. O aluno era considerado aprovado se obtivesse a média igual ou maior do que 60 pontos. O aluno que ficasse com média entre 30 e 59 pontos realizaria a atividade de recuperação. O aluno que obtivesse média até 29 pontos estaria reprovado na unidade e, consequentemente, no Curso de Formação em EaD.

No processo avaliativo do Curso, ao final de cada módulo, o aluno tinha acesso ao *feedback* coletivo do módulo, realizado pelos tutores e uma quadro de notas, com o registro das atividades realizadas. Ao final do curso, o aluno poderia visualizar um mapa com todas as notas e atividades.

A comunicação entre professores, tutores e alunos é um ponto importante para reflexão permanente na EaD, pois o feedback para o aluno

pode ser positivo, negativo ou não ocorrer. De acordo com Moore (2004) “o *feedback* pode ser descrito como qualquer procedimento feito ou comunicação realizada para informar o aprendiz sobre a acuidade de sua resposta, geralmente relacionada a uma atividade...”. O *feedback* deve ter uma forma que utilize a linguagem adequada, e em seu conteúdo deve ter a quantidade e a qualidade adequada de informações que possa comunicar e responder às demandas do aluno.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO EM EAD

Na última etapa do estágio docência realizamos a atividade de ensino, no acompanhamento como tutora virtual, no Módulo II, do Curso de Formação em EaD - Bases conceituais e práticas pedagógicas em EaD. A disciplina no Módulo II tem como tema: “Educação a distância: história, regulamentação e modelos”, e apresentou o calendário de atividades indicado no Quadro1:

Quadro 1: Calendário de atividades – 2014.1

DATAS	ATIVIDADES
26/05	Início do módulo II Início do 1º Fórum de Discussão
28/05	Abertura da atividade questionário (conteúdo do capítulo 1)
05/06	Encerramento do prazo para responder a atividade questionário
06/06	Início do 2º Fórum de discussão
09/06	Abertura da atividade de envio de arquivo único
24/06	Encerramento do prazo para realização da atividade de envio de arquivo único
27/06	Término do Módulo II

Na página do *Moodle* que acompanhamos os alunos são organizados em fóruns: fórum de notícias onde são dadas as informações sobre a disciplina para os alunos; fórum de dúvida, contendo o espaço reservado para que o aluno envie as suas dúvidas, questões e inquietações sobre a disciplina e sobre o conteúdo estudado; fórum de discussão, onde é lançada para o aluno uma questão que problematiza a temática em estudo, para que os alunos possam debater com os tutores e entre eles sobre a temática estudada no módulo.

No fórum, os tutores possuem o papel de intermediadores das questões respondidas pelos alunos, bem como na introdução de novos elementos que possam ampliar o debate presente no fórum. Além dos fóruns, elaboramos,

acompanhamos, avaliamos e damos o *feedback* das atividades realizadas pelos alunos.

No curso que acompanhamos no estágio, foram inscritos uma média de 40 alunos e dentre esses alunos encontram-se funcionários da instituição, que participam dos cursos ofertados pelo *Campus* EaD para a capacitação em atuação na modalidade. A média de alunos participantes das atividades foram 18 alunos, que participaram mais ativamente nos fóruns e enviaram as atividades da unidade. No segundo momento da disciplina ocorreu uma breve dispersão do grupo, que foi contornado com o envio de mensagens individuais para os alunos.

No primeiro fórum o debate girava em torno da história da EaD no Brasil e no Mundo, os alunos tiveram uma participação mais efetiva neste fórum. Contudo, no segundo fórum, que versava sobre a legislação da EaD em âmbito nacional, as participações foram mais tímidas. Com essa experiência observamos a importância do tutor virtual, estar atento ao movimento da turma e enviar recados ao grupo e aos indivíduos, estimulando a participação dos alunos. A participação do tutor nos fóruns é de fundamental importância ao conduzir o debate, trazer à tona e destacar elementos importantes nas falas dos alunos, a fim de gerar novos debates. O tutor virtual deve sempre estabelecer conexões entre as falas dos alunos e o conteúdo trabalhado naquele fórum, articulando com o material didático do curso e com outros autores da área em debate.

Assim, no eixo ensino, o estágio docente possibilitou a oportunidade de apreender, estudar e experienciar o ensino em outra modalidade de educação, que vem sendo ampliada nos Institutos Federais, embora ainda de forma tímida segundo Cavalcante e Henrique (2013, p. 1)

A educação a distância tem crescido de forma exponencial no Brasil, principalmente depois da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A participação de todas as instituições públicas de ensino superior, a propósito, tem crescido em número de ofertas, em quantidade de cursos e em número de polos. A participação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) nessa oferta, no entanto, ainda se dá de forma tímida. Das 103 instituições participantes da UAB, apenas 17 são IF.

Com base em Cavalcante e Henrique, não podemos perder o foco na atuação dos Institutos Federais (IF) e nas questões relacionadas à educação profissional, que teve sua história marcada por uma educação voltada para a classe trabalhadora e não para a elite. Na busca pela superação da dicotomia existente entre a educação para o trabalho e a educação para o pensar, existe um longo caminho que demanda por ações e uma atuação que possa propor mudanças dentro da própria instituição para que possa oferecer uma formação que inclua a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Dentre essas ações as possibilidades geradas pela EaD vem se constituído como um campo educacional voltado para aqueles que se dedicam ao trabalho e não dispõem de tempo para estudar de forma presencial.

Segundo as autoras, a Educação a Distância (EaD) apresenta-se como uma maneira de atuar não só em locais territorialmente distantes, mas de oferecer acesso à educação pública de qualidade, da educação básica à pós-graduação, possibilitando formação a pessoas que dificilmente teriam essa possibilidade, por diversos motivos, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, ou mesmo por se encontrarem geograficamente distantes dos principais centros urbanos.

Nesse sentido, os IFs despontam como uma possibilidade de ampliação de oportunidade educacional, considerando a sua distribuição ao longo de todo o território nacional, tendo *campi* localizados nos principais centros urbanos de cada estado brasileiro, com a possibilidade de oferta de cursos presenciais, bem como de agregar a oferta de cursos a distância ampliando sua possibilidade de atuação para aqueles que realmente necessitam de educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio docente possibilitou ampliar a visão em torno da modalidade de Educação a Distância e a participação no LAMPE representou um momento de aprendizagem na troca com os colegas que já atuam na modalidade por alguns anos e na construção coletiva dos instrumentos de mediação pedagógica. Ao atuar com o grupo do LAMPE, pudemos perceber a necessidade de construção de mecanismos para a sistematização do trabalho e a importância do olhar do pedagogo na elaboração dos instrumentos pedagógicos que vão mediar a aprendizagem dos alunos na EaD.

A EaD possui uma relação diferenciada com o processo de ensinoaprendizagem, mudando a relação entre professor e alunos e os instrumentos da ação pedagógica. Nesse sentido, no LAMPE e no Curso de Formação em EaD pudemos aprofundar o debate sobre a ação do professor na EaD como participante em grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologias e materiais didáticos para a modalidade; a importância da revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a EaD; o desenvolvimento, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno entre outras atividades desenvolvidas de forma colaborativa.

Na participação como tutora no Curso de Formação em EaD pudemos fazer as mediações entre a comunicação de conteúdos propostos pelo professor para os estudantes; acompanhar as atividades realizadas pelos alunos e a participação nos fóruns; acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e responder às solicitações, dúvidas e questões dos alunos; exercer o papel de mediador nas atividades dos alunos e participar do processo de avaliação da disciplina em parceria com o professor responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 11.788, DE 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 23 jan. 2014.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento. A Presença dos Institutos Federais na Universidade Aberta do Brasil: um breve retrato. Revista teoria e prática da educação v 16, n1, 2013 Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/23768> Acesso em: 18 Jun. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN. **Projeto Político Pedagógico do IFRN**. Natal, 2012. Disponível em: < <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politicopedagogico>> Acesso em: 20 Dez. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN. Regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional. Natal, 2012. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-pos-graduacao/strictosensu/ppgep/documentos/legislacao/regimento-mestrado-versao-conselhosfinalizado>. Acesso em: 20 Dez. 2013

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Mediação pedagógica" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=44> Acesso em: 17 jun. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio de docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____.; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____.; LIMA, Maria do Socorro Lucena (2011). **Estágio docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Docência em formação. Série Saberes Pedagógicos), 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino aprendizagem e Projeto Político Pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1999.